

A terra e a vida

(*) *Alexandre Vendemiatti*

A terra pode ser definida de três formas bem distintas com a relação à vida. A primeira é a **técnica**, que define um composto de elementos físico-químicos e lhe dá uma característica puramente inorgânica e sujeitável às ações diretas e indiretas regidas por leis físico-químicas e dos intemperismos. Este é o conceito mais impessoal, que por sua vez a faz uma atriz muito importante no fomento de nutrientes para os vegetais que estes, por sua vez, são organismos vivos.

Depois existe o **conceito semântico** que podemos dividi-lo em dois. Denotação, uso do exemplo em que coloca a terra como sujeito tácito da oração ao dizer que: “**A terra tem vida**”. Este sentido faz compreender que ela carrega ou abriga a vida, em seu interior. Isto é verdade, pois graças à sua estrutura, abriga várias formas de vida. Conotação, este é mais flexível e na mesma frase acima “A terra tem vida”, fica o entendimento que por abrigar tantas formas de vida, ela também passa a ser um indivíduo vivo.

Mas nós somos carregados de crenças, fé e tantos outros valores que constituem o conceito do próprio ser humano. Assim, prefiro utilizar o último e mais tocante, que é o **conceito poético**. Este nos permite criar uma entidade com formas semelhantes a de um ser humano, dotado de um corpo tangível e expressões de zanga ou regalo. Que caminha entre nós e se mostra aos olhos dos descrentes a toda hora sua pujança e ao mesmo tempo fragilidade.

Não acredito que a imagem figurativa possa ser outra senão a de uma índia como **Potira**, forte ao aceitar o destino de seu esposo, porém totalmente frágil ao saber que morrerá. Contudo, ainda mantenho a imagem de uma índia.

E como na lenda dos índios brasileiros, esta a qual descrevo é outra entidade, aguerrida e abnegada, aceitando as feridas de seus filhos ingratos. Poderia ser outra? Ora, quem em sã consciência aceitaria tal condição de padecimento com resiliência e compaixão, senão aquela que neste cenário hodierno tem em seu próprio fruto o algoz dos seus sofrimentos? Tentar desenhá-la seria uma vã tarefa, pois como saberia expressar suas dores ou felicidades em plenitude, como saberia pintar um sorriso em seu semblante ou rabiscar uma profunda cicatriz? Quimérico. Urge os Homens de boa fé se render à santíssima, Mãe Terra.

(*) Especialista em Fisiologia Vegetal do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP. Publicado em 02/09/2016.